

Francisco Amaral Pólvora vence Prémio Leca

A recuperação do Cine-teatro de Alcobaça valeu-lhe o Prémio Leca, atribuídos este ano pela terceira vez. A primeira edição foi ganha por Siza Vieira e Segadães Tavares, com o Pavilhão de Portugal



Ana Baptista

O arquitecto Francisco Amaral Pólvora venceu a edição de 2004 do Prémio Leca de Construção, com o projecto de reabilitação do Cine-teatro de Alcobaça, realizado juntamente com os arquitectos Bernardo Campos Pereira e José Amaral Pólvora, da BFJ Arquitectos. A obra, orçada em cinco milhões de euros e inaugurada a 12 de Novembro de 2004, foi promovida pela Câmara Municipal de Alcobaça, e esteve a cargo da HCI Construções.

«Este prémio é motivo de grande satisfação para toda a equipa envolvida na obra de recuperação e remodelação do Cine-Teatro de Alcobaça. Trata-se de um projecto de grande complexidade, que envolveu oito especialidades distintas: arquitectura, estabilidade, águas, esgotos e rede de gás, instalações eléctricas, ar condicionado, técnica de cena, condicionamento acústico e segurança», disse o arquitecto Francisco Pólvora.

De acordo com o júri, este projecto constitui uma «obra de grande qualidade onde é notória a investigação da utilização de materiais leves, tanto em recuperação estrutural, bem como no tratamento acústico e de sobre elevação de pavimentos, pois tratando-se de um trabalho de

recuperação de um edifício existente era visível a necessidade de utilização de materiais aligeirados com capacidade de resistência às solicitações estruturais».

Na verdade, como explicou o arquitecto vencedor, «a aplicação do agregado leve de argila expandida Leca permitiu resolver várias situações de projecto e de obra, inerentes à sua reabilitação, com a vantagem de melhorar o seu desempenho em termos de exigências funcionais». Segundo aquele responsável, «as exigências de comportamento acústico, térmico, de protecção ao fogo e de segurança estrutural, aliadas a uma solução que pela sua leveza não sobrecarrega a estrutura antiga», foram algumas das vantagens encontradas neste material.

A reabilitação

Originalmente construído em 1944 e projectado pelos arquitectos Ernesto e Camilo Korrodi, este espaço associa a linguagem sóbria e sistemas construtivos de estilo Modernista a importantes qualidades formais e espaciais.

Desta forma, segundo explicou o arquitecto, estabeleceu-se que se iria preservar e valorizar os elementos arquitectónicos e construtivos mais significativos do edifício original e adequá-lo aos tempos actuais, com os necessários equipamentos modernos e melhorando as acessibilidades. Recorreu-se assim ao uso de uma «linguagem contemporânea para as novas intervenções de forma a permitir que se faça uma leitura

“

Trata-se de um projecto de grande complexidade, que envolveu oito especialidades distintas

”

que distinga os elementos novos dos existentes». Aliás, esta terá sido a maior dificuldade do projecto a ser ultrapassada: «A compatibilização de um programa complexo e exigente para um edifício cultural com as actuais exigências técnicas de segurança e conforto», confessou.

Assim, no auditório manteve-se o tecto, considerado um ex-libris do espaço, com todo o seu complexo sistema de iluminação indirecta e desenho de estafe; foram eliminados lugares, que se locali-

zavam numa parte da sala com más condições sonoras e de conforto, ficando assim com 62 lugares; e fez-se uma nova plateia afim de melhorar as condições de visibilidade. Para melhorar a funcionalidade da sala criou-se uma plataforma elevatória no fosso de orquestra e aumentou-se a caixa de palco existente em profundidade. Para tal foi preciso demolir a parede exterior que limita o topo do edifício e o corpo dos camarins. Logo, teve de se criar um novo bloco de camarins, que ficaram no piso enterrado. A restante intervenção no interior do edifício contemplava, no piso de entrada, a melhoria das acessibilidade através de rampas de acesso a deficientes e elevador com caixa em vidro; definiram-se revestimentos novos para os pavimentos, paredes e tectos, e foi desenvolvido um desenho de tectos falsos que permite que se oculte o sistema de climatização deste espaço e simultaneamente de iluminação indirecta. No bar melhorou-se a iluminação, redes, ventilação e climatização, substituíram-se os envidraçados, acen-

tuando a transparência e visibilidade, e transformou-se o terraço exterior em esplanada. Por fim, no segundo piso, a cobertura existente foi transformada num terraço, para que se pudesse «desfrutar da excelente vista sobre o Largo do Mercado e sobre a paisagem natural em fundo», diz ainda o mesmo documento.

No espaço exterior envolvente ao Cine-teatro aumentou-se o passeio pedonal, plantaram-se macieiras e encastraram-se projectores no pavimento.

Logo, teve de se criar um novo bloco de camarins, que ficaram no piso enterrado. A restante intervenção no interior do edifício contemplava, no piso de entrada, a melhoria das acessibilidade através de rampas de acesso a deficientes e elevador com caixa em vidro; definiram-se revestimentos novos para os pavimentos, paredes e tectos, e foi desenvolvido um desenho de tectos falsos que permite que se oculte o sistema de climatização deste espaço e simultaneamente de iluminação indirecta. No bar melhorou-se a iluminação, redes, ventilação e climatização, substituíram-se os envidraçados, acen-

O prémio

Esta é já a sua 3ª edição e foi até agora a mais participada de sempre, com 13 projectos a concurso, entre construção nova e obras de reabilitação. Em consequência, o júri atribuiu pela primeira vez três menções honrosas – o restauro do Palácio Sottomayor, em Lisboa, do engenheiro Mário Leitão; a ampliação do Cemitério de Pevidém, do Arquitecto Filipe Fontes; e a construção da Esquadra da GNR de Ourique, do engenheiro Paulo Lourenço.

Os prémios serão entregues no dia 13 de Maio, no âmbito da feira Tektónica. O Prémio Leca de Construção é atribuído de quatro em quatro anos. ■